



A Arte Floresce: a humanização da agroecologia através da expressão artística na feira agroecológica

Art Blooms: the humanization of agroecology through artistic expression

AKUNE, Mônica Miyuki¹; ANTUNES, Beatriz Cristina²

¹Universidade Federal de São Carlos - CCTS, monicaakune@estudante.ufscar.br; ²Universidade Federal de São Carlos - CCHB, Bihufscar@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Este trabalho visa destacar a interseção entre arte e agroecologia na feira agroecológica do Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) realizada em parceria com o Instituto Terra Viva, na Universidade Federal de São Carlos *Campus* Sorocaba (UFSCar-So). O espaço promove a expressão criativa e a humanização das práticas agroecológicas. Através de diferentes expressões artísticas, como música, dança, pintura e artesanato, a agroecologia ganha vida de forma sensível, afetiva e humanizada, estabelecendo uma conexão emocional entre produtores, consumidores e a comunidade acadêmica. Essas manifestações artísticas despertam o olhar estético, fortalecem a conexão emocional e valorizam a importância dos trabalhos manuais, contribuindo para um futuro mais justo e harmonioso, onde natureza e cultura se entrelaçam em perfeita sinergia.

Palavras-chave: conexão de pessoas; sustentabilidade; valorização cultural; educomunicação, criatividade.

Arte e Agroecologia: A Expressão Artística como Ferramenta de Humanização e Conexão na Feira Agroecológica

A interseção entre arte e agroecologia tem o potencial de proporcionar um solo fértil para a expressão criativa e a humanização das práticas agrícolas. Um exemplo desse encontro é o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) e a feira agroecológica em parceria com o Instituto Terra Viva, que acontece na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *Campus* Sorocaba-SP, todas as terças-feiras desde o ano de 2014.

É nesse contexto que floresce a arte em suas diversas expressões, enriquecendo a compreensão e a vivência da agroecologia.

O NAAC é uma iniciativa que busca promover a agroecologia como uma alternativa sustentável e justa para a produção de alimentos. Com base nos princípios da agroecologia, o núcleo realiza atividades de promoção do diálogo e da troca de conhecimentos entre estudantes, agricultores familiares e a comunidade em geral, valorizando a diversidade e a interdisciplinaridade, incorporando diferentes saberes e práticas, o que inclui a arte.

Nesse cenário, a feira que acontece na UFSCar se torna um espaço de encontro e celebração da agroecologia, onde a arte desempenha um papel fundamental. A arte



como comunicação, é muito além de uma ferramenta metodológica, ela media esse processo de educação sensível e holística (DE SOUZA PINTO et al., 2016).

Através de diferentes expressões artísticas, como música, dança, pintura e artesanato, a agroecologia ganha vida de forma afetiva, promovendo a conexão emocional entre os produtores, consumidores e o ambiente acadêmico. A música, enquanto forma de expressão artística, desencadeia uma experiência harmoniosa e melódica que ressoa nos âmagos emocionais e cognitivos dos indivíduos que frequentam as feiras. Segundo Areias (2016), a música aumenta a empatia e o prazer nas relações humanas, favorecendo ainda a evocação de memórias emocionais, sendo, assim, um veículo para sentimentos inatingíveis de outro modo.

A dança também marca presença, às vezes pelos próprios discentes que estão cuidando da feira, traduzindo a conexão com o corpo, com a terra e com o movimento harmonioso da natureza. Por meio da expressão corporal, existe a transmissão da beleza e a vitalidade da agroecologia. Além disso, a arte visual também encontra seu espaço na feira. Pinturas, desenhos e artesanatos representam a diversidade e a riqueza da agroecologia, retratando a beleza das plantas, dos animais e da cultura.

Essas expressões artísticas estão alinhadas ao processo de educomunicação socioambiental, que através de estratégias multi-inter-transdisciplinares, diálogos e encontros (e possíveis desencontros da comunicação), proporcionam uma dimensão social estratégica no mundo hodierno, com a educação (CITELLI et al., 2023).

A interação entre a arte e a agroecologia na feira do Núcleo nos espaços da UFSCar traz uma dimensão humana e afetiva para a produção e o consumo de alimentos. Através da música, dança e artesanatos, a agroecologia se torna mais do que uma prática agrícola, mas sim um estilo de vida que promove a sustentabilidade, a saúde e a valorização dos laços comunitários. É nesse encontro entre arte e agroecologia que se permite a aproximação das pessoas de natureza afetiva, não vendo somente o humanitarismo, mas também a estrutura a que se encontram inseridas, que igualmente as condiciona (FREIRE, 1983). Neste espaço, é possível notar a sinergia da educação ambiental agroecológica pelas relações sociais e expressões culturais.

A Experiência Vibrante da Feira Agroecológica: O Encantamento da Arte e da Agricultura Sustentável

Ao ingressar na feira agroecológica, depara-se de imediato com uma atmosfera envolvente de vitalidade e diversidade. O local do evento, situado na entrada e no pátio externo do prédio ATLAB da Universidade, constitui um espaço propício para aqueles que apreciam a agroecologia e a expressão artística. A caracterização do local revela um cenário acolhedor e convidativo. A entrada principal nos recebe com um portal adornado com elementos artísticos que remetem à natureza e à agricultura sustentável. Os visitantes são saudados por uma profusão de cores e



aromas, emanados dos alimentos cultivados organicamente e expostos com cuidado e dedicação.

À medida que nos aprofundamos na feira, os estandes dos produtores familiares se revelam, exibindo orgulhosamente os frutos do trabalho árduo e amoroso. Cestas de hortaliças frescas, frutas, legumes e ervas aromáticas despertam nossos sentidos e nos lembram da importância de uma alimentação saudável.

Ao lado dos alimentos, encontramos as manifestações artísticas que permeiam o ambiente, bancas dedicadas à exposição e venda de artesanatos feitos à mão, obras de arte, esculturas e outros objetos que celebram a relação harmoniosa entre o ser humano, o meio ambiente e o místico. É como se cada peça contasse uma história, transmitindo valores de respeito à terra, à cultura e à agroecologia.

Figura 1: Feira Agroecológica UFSCar Sorocaba em maio de 2023.



Fonte: De autoria própria, 2023.

A música preenche o ar, ecoando suavemente pelos corredores da feira, músicos talentosos às vezes são convidados pelo núcleo. Um dos elementos distintivos da feira é a inclusão de um microfone aberto, que ocorre em determinadas terças-feiras. Essa iniciativa proporciona aos estudantes de graduação a oportunidade de expressar-se artisticamente perante a comunidade. Nesse contexto, os participantes têm a liberdade de apresentar suas habilidades musicais, recitar poesias, bem como expor suas criações artísticas, enriquecendo ainda mais a experiência coletiva.

Nessa atmosfera vibrante, a experiência da feira agroecológica se desenrola como uma verdadeira celebração da vida, da arte e da sustentabilidade. A interação entre os visitantes, os produtores e os artistas cria uma teia de conexões e inspirações, fortalecendo o senso de comunidade e incentivando a busca por uma agricultura mais consciente e regenerativa e ao vivenciarmos essa experiência, somos convidados a refletir sobre nossa relação com a natureza e a valorizar o trabalho dos agricultores familiares e artesãos. Segundo Reiniger et al. (2017), feiras



ecológicas são um espaço de socialização fundamental para trocas de conhecimento, informações e estreitamento de laços de amizade e de fraternidade, além de contribuir economicamente.

Portanto, adentrar na feira agroecológica é mais do que apenas uma visita e a comercialização de objetos e alimentos. É uma imersão em um mundo de cores, sabores, sons e expressões artísticas que nos lembra da importância de preservar e nutrir a conexão entre a arte e a agricultura. É uma experiência que nos encanta, nos sensibiliza e nos inspira a ser agentes de transformação em prol de um mundo mais justo e consciente.

Resultados

A feira agroecológica, juntamente com a presença da arte e cultura no espaço, tem proporcionado um notório aumento na conscientização sobre a importância da agricultura sustentável e dos alimentos livres de agrotóxicos. Os consumidores têm acesso a produtos frescos, cultivados localmente por pequenos produtores rurais, fortalecendo a economia local e promovendo a segurança alimentar. Além disso, a feira cria uma rede de apoio aos agricultores familiares, oferecendo-lhes oportunidades de comercialização direta e valorização do seu trabalho.

No que diz respeito à presença da arte e cultura no espaço, observam-se diversos impactos positivos. A arte, por meio de exposições, performances e manifestações culturais, enriquece a experiência dos visitantes, proporcionando momentos de inspiração e reflexão. A expressão artística também contribui para a construção de uma identidade cultural local, valorizando a diversidade e promovendo o diálogo entre diferentes formas de expressão.

Podemos afirmar que a presença da arte e cultura na feira agroecológica promove a inclusão e a participação ativa dos artistas e da comunidade. Os estudantes da graduação têm a oportunidade de compartilhar seus talentos e expressar sua criatividade por meio do microfone aberto, criando um ambiente de interação e troca de experiências.

No âmbito social, a feira e a presença da arte e cultura no espaço fortalecem os laços comunitários e promovem a interação entre os participantes. O evento se torna um ponto de encontro e convívio, estimulando o diálogo e a construção de “redes sociais”. Além disso, a valorização da cultura local e das expressões artísticas contribui para o fortalecimento da identidade e do senso de pertencimento da e na comunidade acadêmica. Em concordância com Correia e Fassarella (2015), a universidade enquanto proposta de promover pesquisa, ensino e extensão de forma integrada, bem como ser um espaço de interlocução, vem contribuindo para estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa através da educação socioambiental.

Em síntese, os resultados da feira agroecológica e da presença da arte e cultura no espaço são positivos. A feira promove a comercialização de alimentos saudáveis e



sustentáveis, fortalece a agricultura familiar e estimula a consciência ambiental nos consumidores. A arte e cultura, por sua vez, enriquecem a experiência dos visitantes, promovem a inclusão e a participação ativa dos artistas e fortalecem os laços comunitários. Essa combinação entre agricultura e expressão artística cria um ambiente único, que inspira e transforma tanto os participantes quanto a comunidade em geral.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os envolvidos na feira agroecológica e na expressão artística. Seu trabalho árduo e dedicação são fundamentais para promover a agroecologia, a cultura e a sustentabilidade. Valorizamos os produtores familiares, o Instituto Terra Viva, os estudantes universitários, os organizadores, voluntários e os visitantes por contribuírem para o sucesso do evento. Sua presença, apoio e esforços são essenciais para fortalecer a agricultura familiar, valorizar a natureza e desenvolver uma consciência ambiental. Agradecemos a todos e esperamos contar com o apoio nas próximas edições da feira. Muito obrigado!

Referência Bibliográfica

AREIAS, José Carlos. A música, a saúde e o bem estar. **Nascer e crescer**, vol. 25, n.1, 2016.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; LOPES, M. I. V. de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CORREIA, Francielli Lima; FASSARELLA, Simone Simões. A educomunicação nas práticas de educação ambiental: relato de experiência do Projeto de Extensão Coleta Seletiva–CEUNES/UFES. **Revista Guará**, n. 4, 2015.

DE SOUZA PINTO, Diogo et al. Arte e cultura no Ensino da Agroecologia: a experiência do projeto EcoArte CTUR/UFRRJ. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

REINIGER, Lia Rejane Silveira; WIZNIEWSKY, José Geraldo; KAUFMANN, Marielen Priscila. **Princípios de Agroecologia**. Ed.1 - Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017.